

O Programa Bolsa-Escola Federal está bem perto de alcançar todo o País. Em apenas oito meses, a bolsa que ajuda as famílias a manterem seus filhos na escola chegou a 5.470 municípios brasileiros. Apenas 91 cidades ainda não foram beneficiadas. Esse é um dos desafios do Ministério da Educação para este ano.

E essa tarefa passa por pessoas aí de sua comunidade, que devem organizar o Conselho de Acompanhamento do Programa Bolsa-Escola Federal. Só com o funcionamento desse Conselho o Governo Federal autoriza o cadastramento das famílias. Esse Conselho garante que o bolsista não será escolhido por pistolão político e, mais do que isso, que o dinheiro entregue a ele terá a contrapartida de que o Brasil precisa: uma criança, um jovem, estudando para progredir, para se preparar para uma atividade profissional.

Todas as crianças, com mais de 6 anos, e adolescentes, com até 15 anos, podem ser cadastrados. Basta que cada família tenha uma renda de até 90 reais por pessoa da casa, por mês. E, este ano, nós estamos trabalhando para evitar alguns problemas verificados no ano passado, quando vimos que algumas famílias mais carentes deixaram de ser atendidas, porque as prefeituras fizeram o cadastramento por etapas e não atenderam primeiro os mais pobres.

Para que isso não se repita, o Ministério da Educação mudou a forma de cadastramento. Agora, as prefeituras devem fazer o cadastramento de uma só vez, em um Cadastro Único do Governo Federal, e a prioridade de atendimento é a mesma: as famílias mais pobres. Portan-

to, quando começarem as inscrições em fevereiro, esteja atento. Procure a escola de seus filhos ou a prefeitura, porque é a oportunidade de manter o seu filho na escola e evitar que ele trabalhe antes do tempo ou, simplesmente, que fique pela rua na hora em que deveria estar estudando.